



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

ALAMEDA ANTÓNIO SÉRGIO, 22 - 8.º C * 1495-132 ALGÉS * PORTUGAL

TELEFONE (351) 214126160 * TELEFAX (351) 214126162

E-mail: fptac.pt@gmail.com

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2016

Ao longo do exercício de 2016, o Conselho Fiscal da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça acompanhou a sua gestão financeira, tendo analisado os documentos de suporte ao movimento contabilístico, e apreciado o esforço e empenho da Direcção, na gestão dos meios disponíveis.

Todos os documentos apresentados ao Conselho Fiscal foram elaborados de acordo com as normas contabilísticas exigidas e expressam, em nosso entender, com rigor, os movimentos do exercício, contribuindo assim para a manutenção de um adequado sistema de controlo interno.

As Demonstrações Financeiras foram-nos apresentadas sob a forma de um Balanço, Demonstração de Resultados, Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, Demonstração de Resultados por Funções, Demonstração de Fluxos de Caixa e Anexo, onde se pode verificar um resultado positivo de €10.879,07.

Desta forma, o Conselho Fiscal entende estarem os referidos documentos em condições de serem aprovados por V.Exas.

O Conselho Fiscal agradece a colaboração da Direcção e restantes Órgãos Sociais, e o empenho na gestão da Federação e na defesa e representação, nacional e internacional, do Tiro com Armas de Caça.

Algés, 27 de Fevereiro de 2017.

O CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. José Aluay Viêira Neves

Vogal: Vitor Hugo Latas Pitti

Vogal: Maria Teresa Vieira Marques de Sousa Lima



RELATÓRIO DA DIREÇÃO

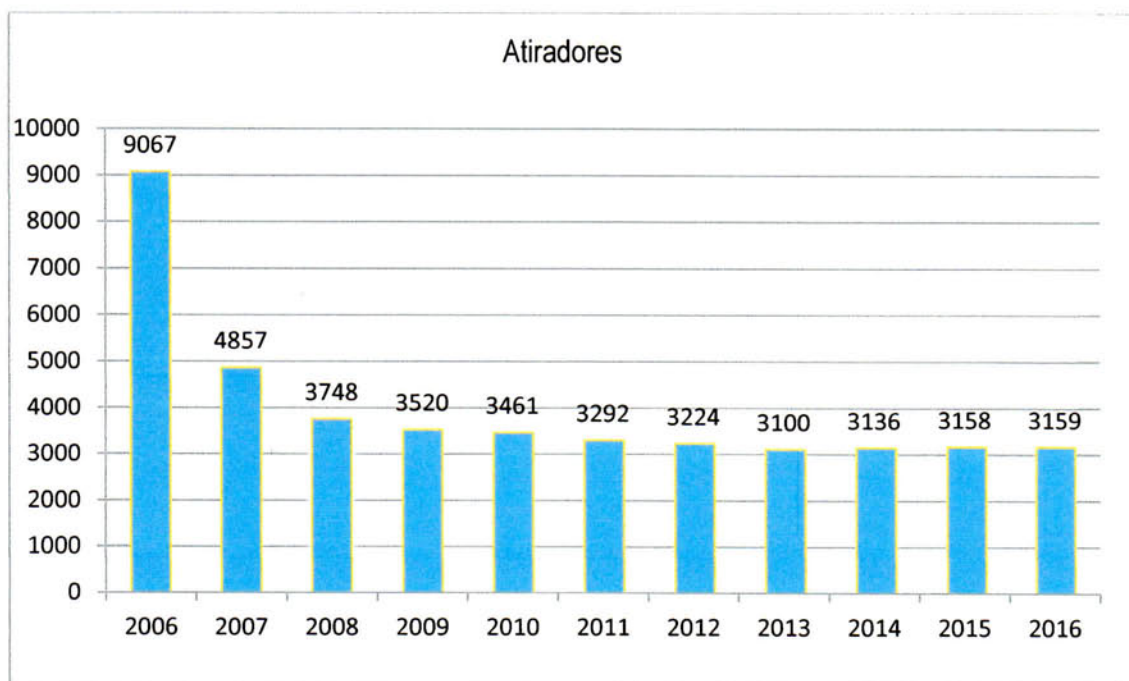
EXERCÍCIO DE 2016

Neste relatório, elaborado e subscrito pela Direção, referimos os passos mais significativos da atividade desportiva da Federação Portuguesa de Tiro Com Armas de Caça no ano de 2016.

ATIRADORES FEDERADOS / SEGUROS DESPORTIVOS

Durante a época de 2016 a FPTAC procedeu à emissão de 3.159 Licenças Federativas, o que, em comparação com a época anterior, representa um crescimento muito pouco significativo. A Federação manteve o plano delineado na época de 2015 no que respeita à divulgação da modalidade e à captação de novos atletas para as várias disciplinas sob a sua tutela, nomeadamente com a já habitual presença na Expocação em Santarém, a publicação de artigos na imprensa especializada (revistas "Campos de Tiro" e "Caça e Cães de Caça") bem como com a organização dos diversos treinos de captação de novos praticantes, onde são integrados atletas de topo, incentivando assim a curiosidade nos mais novos e, conseqüentemente, um maior interesse pela modalidade.

No que diz respeito às disciplinas olímpicas, a FPTAC manteve a aposta nos estágios de acompanhamento, em Fosso Olímpico e Skeet, com uma grande adesão dos atletas participantes. Foi também feita uma aposta no melhoramento do equipamento de skeet em alguns dos Clubes filiados e incentivos para melhora das condições dos clubes em geral.



Evolução dos Seguros Desportivos de 2006 a 2016



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

FPTAC SEGUROS DESPORTIVOS / ÉPOCA 2016

	<u>ASSOCIAÇÕES / CLUBES</u>	<u>SEGUROS EMITIDOS</u>
1	Escola de Tiro de Sto. Isidro de Pegões	267
2	Clube de Tiro O Pinhal	236
3	Clube de Tiro do Vale das Pedras	191
4	Clube Desportivo Os Rolos	176
5	Clube Industrial de Pevidém	129
6	Clube de Caça e Pesca de Ovar	106
7	Clube de Tiro de S. Pedro de Rates	95
8	Clube de Caçadores e Pescadores de Milheirós de Poiares	94
9	Clube de Caçadores de Matosinhos	93
10	Clube Desportivo Campos do Lis (Leiria)	92
11	Associação dos Caçadores de Mira	86
12	Clube de Tiro de Fervença	85
13	Associação de Caçadores de Loures	81
14	Clube de Caçadores de Estremoz	77
15	Clube de Caça e Pesca de Vila Verde	71
16	Clube de Caçadores do Porto	69
17	Associação JSR Clube de Tiro	63
18	Clube de Tiro e Caça de Elvas	62
19	Clube de Caçadores de Braga	62
20	Grupo Desportivo e Recreativo dos Francos	62
21	Associação dos Caçadores e Pescadores do Concelho de Albufeira	48
22	Clube Desportivo de Tiro de S. Miguel	48
23	Clube de Tiro, Caça e Pesca da Madeira	42
24	Grupo Desportivo BPI	42
25	Clube de Tiro de Portalegre	40
26	Clube de Caçadores do Marco de Canaveses	37
27	Clube de Caçadores do Baixo Alentejo (Beja)	35
28	Clube de Caçadores de Vila Nova de Gaia	34
29	Associação de Caçadores do Concelho de Sines	34
30	Sociedade de Tiro Nº2 de Lisboa	32
31	Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal	27
32	Clube de Caçadores de Condeixa	27
33	Grupo Desportivo Santander Totta	26
34	Clube Turístico e Desportivo de Vizela	25
35	Associação de Caçadores Vale do Tâmega	24
36	Ginásio Clube Figueirense	24
37	Clube de Caça e Pesca do Vale do Sousa	23



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

38	Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos	23
39	Clube Millennium BCP	23
40	A Perdiz - Associação Escola de Tiro Desportivo	22
41	Gilinho Fosso Clube	21
42	Clube dos Caçadores e Pescadores da Beira (Viseu)	20
43	Clube Portugal Telecom	20
44	Clube Português de Tiro Prático e de Precisão	20
45	Associação de Caçadores de Lousada	14
46	Clube Desportivo de Caça e Golfe do Faial	14
47	Clube de Caça e Pesca de Basto	14
48	Clube Associativo de Caçadores e Pescadores do Concelho de Carregal do Sal	12
49	Clube de Tiro de Évora	12
50	Clube de Tiro de Sesimbra	10
51	Sociedade de Tiro de Tavira	10
52	Clube de Tiro de Portimão	10
53	Clube Desportivo de Tiro da Ilha Terceira	10
54	Clube de Tiro do Barlavento	9
55	Clube de Caçadores e Pescadores do Oeste - CLUCAPO	9
56	Clube de Tiro de Loulé	9
57	Clube de Caçadores de Sandim	8
58	Clube de Caça e Pesca de Bragança	8
59	Associação de Caça e Pesca de Vila Nova de Famalicão	7
60	Associação de Fuzileiros	7
61	Clube de Caça e Pesca de Loulé	7
62	Grupo Desportivo e Recreativo da Marcol de Tomar	7
63	Clube Português de Tiro a Chumbo (Lisboa)	5
64	Clube BANIF	5
65	Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria	4
66	Clube dos Caçadores de Lagos	4
67	Clube de Caça e Pesca de Vieira do Minho	4
68	Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras	4
69	Clube Desportivo de Tiro, Caça e Pesca do Pico	4
70	Associação de Caçadores da Cidade da Lixa	4
71	Sociedade de Tiro de Viana do Castelo	4
72	Clube de Caçadores da Póvoa de Lanhoso	4
73	Clube de Tiro, Caça e Pesca de Valpaços	3
74	Clube de Tiro Desportivo de Monfortinho	2
75	Clube EDP - Clube do Pessoal da Electricidade de Portugal	2
76	Clube de Caçadores de Penha Longa	2
77	Clube Ancorense de Pesca e Caça	2



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

78	Associação de Tiro e Caça de São Vicente	2
79	Clube de Caçadores da Costa Verde	2
80	Clube TAP Portugal	2
81	Clube de Caçadores da Região da Figueira da Foz	1
82	Associação de Caçadores e Pescadores de Avanca	1
83	Clube Desportivo dos Caçadores de Montemor-o-Novo	1
84	Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da UNICRE	1
85	Associação de Caçadores de Lanheses	1
86	Associação Desportiva, Cultural e Recreativa da Polícia Judiciária	1
87	Clube de Caça e Pesca de Macedo de Cavaleiros	1
88	Clube Flaviense de Caça e Pesca Desportiva	1
89	Associação de Caçadores e Pescadores de Fortios	1
90	Clube de Caça e Pesca de Aveiro / Vouga	0
91	Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste	0
92	Clube de Caça e Pesca da Covilhã	0
93	Clube dos Caçadores de Sacavém	0
94	Clube de Amadores de Pesca e Caça do Pêgo	0
95	Clube de Caça e Pesca de Vila Nova de Cerveira	0
96	Clube de Caça e Pesca de Mirandela	0
97	Associação Desportiva de Tiro aos Pratos "Barrancos Tira"	0
98	Clube de Caça e Pesca de Celorico de Basto	0
99	Centro Cultural e Recreativo de S. José das Matas	0
100	Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira	0
101	Clube de Caçadores Moinhos de Vento	0
102	Associação de Caçadores da Freguesia do Vimeiro	0
103	Associação de Caça e Pesca Artesanal Sta. Catarina da Fonte do Bispo	0
104	Associação de Treino Tático	0
105	Clube de Caçadores de Proença-A-Nova	0
106	Associação de Tiro de Portugal	0
	TOTAL DE SEGUROS:	3159

FINANCIAMENTO PÚBLICO

No final da época desportiva 2015, como habitualmente e dentro do prazo regulamentado, a Direção da FPTAC elaborou e submeteu à apreciação do IPDJ.IP as candidaturas ao financiamento público para a época 2016, referentes aos programas "Desenvolvimento da Prática Desportiva", "Alto Rendimento e Seleções Nacionais" e "Desporto para Todos", as quais foram consideradas em boa ordem, tendo sido assinados e publicados os respetivos contratos-programa.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

PRATICANTES DE ALTO RENDIMENTO

Na sequência dos resultados obtidos em competições internacionais, durante a época 2015, e cumprindo os critérios definidos pelo Regulamento de Alto Rendimento da FPTAC, foram formalizadas, por envio ao IPDJ.IP, as propostas de integração no regime de Alto Rendimento dos seguintes atletas:

FOSSO OLÍMPICO:

Nível A

João Paulo Matias Azevedo
Manuel Moura Vieira da Silva
Filipe André da Silva Teixeira
Ana Rita Rodrigues
Susana Pagará de Campos

Nível B

Manuel Maria Vieira da Silva

TIRO AO VOO:

Nível A

Bernardo Miranda Araújo

COMPETIÇÕES DESPORTIVAS NACIONAIS

1 - Nas competições do calendário oficial de 2016 foram atribuídos os títulos de Campeão de Portugal aos seguintes atletas e clubes:

FOSSO OLÍMPICO

Campeão de Portugal - José Manuel Bruno Faria

Campeão de Portugal Homens - José Manuel Bruno Faria
Campeão de Portugal Juniores – Filipe André da Silva Teixeira
Campeão de Portugal Damas – Ana Rita Machado Rodrigues
Campeão de Portugal Equipas – C.T. Loulé

SKEET

Campeão de Portugal - Bruno Miguel Azevedo Monteiro

Campeão de Portugal Homens - Bruno Miguel Azevedo Monteiro
Campeão de Portugal Juniores – João Francisco Jordão Carvalheiro
Campeão de Portugal Damas – Jacqueline Heather Poole



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

TRAP

Campeão de Portugal – José Júlio da Conceição Silva

Campeão de Portugal Seniores - José Júlio da Conceição Silva
Campeão de Portugal Veteranos – Joaquim Carlos Esteves Mira dos Reis
Campeão de Portugal Juniores – Bruno Rafael Fialho Delgadinho Pessoa
Campeão de Portugal Damas – Senhoras - Cristiana Gonçalves Lopes
Campeão de Portugal Equipas – C.D.C.L. Leiria

TRAP 3

Campeão de Portugal – António Fernando da Rocha Barros

Campeão de Portugal Seniores - António Fernando da Rocha Barros
Campeão de Portugal Veteranos – Joaquim Mira dos Reis
Campeão de Portugal Juniores – Bruno Rafael Fialho Delgadinho Pessoa
Campeão de Portugal Damas – Stela Guerreiro Sabugueiro
Campeão de Portugal Equipas – E.T. Sto. Isidro de Pegões

TRAP 4

Campeão de Portugal – Bruno Rafael Fialho Delgadinho Pessoa

Campeão de Portugal Seniores - João António Reis Semedo
Campeão de Portugal Veteranos – Joaquim Carlos Esteves Mira dos Reis
Campeão de Portugal Super Veterano – José Inácio Cintra Seromenho
Campeão de Portugal Juniores – Bruno Rafael Fialho Delgadinho Pessoa
Campeão de Portugal Damas – Maria Eduarda Azevedo Leitão Rodrigues
Campeão de Portugal Equipas – E.T. Sto. Isidro de Pegões

TRAP 5

Campeão de Portugal – Bruno Alexandre Graça Ramos

Campeão de Portugal Seniores - Bruno Alexandre Graça Ramos
Campeão de Portugal Veteranos – Joaquim Carlos Esteves Mira dos Reis
Campeão de Portugal Super Veterano – José Inácio Cintra Seromenho
Campeão de Portugal Juniores – Bruno Rafael Fialho Delgadinho Pessoa
Campeão de Portugal Equipas – C.D.C.L. Leiria

FOSSO UNIVERSAL FPTAC

Campeão de Portugal – Luis Filipe Barbas Pintão

Campeão de Portugal Seniores - Luis Filipe Barbas Pintão



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Campeão de Portugal Veteranos – Jaime Manuel Lopes Silveira
Campeão de Portugal Super Veteranos – António Beleza Moura
Campeão de Portugal Juniores – António Barroco Pereira Ferreira

COMPAK SPORTING FPTAC

Campeão de Portugal – Pedro Miguel Contreiras Sabido

Campeão de Portugal Seniores - Pedro Miguel Contreiras Sabido
Campeão de Portugal Veteranos – António Manuel Castela Póvoa
Campeão de Portugal Super Veteranos – José Luis Montalvão
Campeão de Portugal Juniores – Bruno Rafael Fialho Pessoa
Campeão de Portugal Equipas – C.C. Matosinhos

PERCURSO DE CAÇA FPTAC

Campeão de Portugal – Pedro Miguel Contreiras Sabido

Campeão de Portugal Seniores - Pedro Miguel Contreiras Sabido
Campeão de Portugal Veteranos – Alfredo Augusto Garcia Mendonça
Campeão de Portugal Super Veteranos – José Luis Montalvão
Campeão de Portugal Juniores – João Francisco Jordão Carvalho
Campeão de Portugal Equipas – C.D.C.L. Leiria

SPORT FEDECAT

Campeão de Portugal – Pedro Miguel Contreiras Sabido

Campeão de Portugal Seniores - Pedro Miguel Contreiras Sabido
Campeão de Portugal Veteranos – António Manuel Castela Póvoa
Campeão de Portugal Super Veteranos – José António Norte Duarte
Campeão de Portugal Juniores – João Francisco Jordão Carvalho
Campeão de Portugal Equipas – C.D.C.L. Leiria

PERCURSO DE TIRO PRÁTICO DE CAÇA

Campeão de Portugal – Paulo Rodrigues Jorge

LIVRE

Campeão de Portugal Seniores - Paulo Spencer Barbosa
Campeão de Portugal Equipas – G.C. Figueirense

SEMI-AUTO

Campeão de Portugal Seniores - Paulo Alexandre Rodrigues Jorge
Campeão de Portugal Veteranos – António Jorge Pereira de Sequeiros



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Campeão de Portugal Damas – Laura Sofia de Albuquerque Marques
Campeão de Portugal Equipas – C.T. Fervença

CLÁSSICA

Campeão de Portugal Veteranos – Carlos Gabriel Tavares Farto

REPETIÇÃO

Campeão de Portugal Seniores - Fernando Tender Guerra e Paz
Campeão de Portugal Equipas – C.T. Fervença

FAN 32

Campeão de Portugal – Ricardo André Vale

Campeão de Portugal Seniores - Ricardo André Vale
Campeão de Portugal Veteranos – António Gil Pereira Vaz
Campeão de Portugal Super Veteranos – Eusébio Ribeiro Soares Silva
Campeão de Portugal Equipas – C.C. Porto

TIRO AO VOO

Campeão de Portugal – Daniel Ricardo Barbosa Teixeira

Campeão de Portugal Seniores - Daniel Ricardo Barbosa Teixeira
Campeão de Portugal Veteranos – Abel Maria Coelho Barbosa
Campeão de Portugal Super Veteranos – Jorge Santos Silva
Campeão de Portugal Juniores – Bernardo Araújo
Campeão de Portugal Damas – Sara Ribeiro de Sousa
Campeão de Portugal Equipas – C.I. Pevidém

2 – Em 2016 foram atribuídos os títulos de Vencedor da Taça de Portugal aos seguintes atletas:

FOSSO OLÍMPICO - José Manuel Bruno Faria - C.T. Loulé

FOSSO UNIVERSAL FPTAC - Luis Filipe Barbas Pintão - C.T. Portalegre

TRAP - Gustavo André Gonçalves Canhoto - A.C.C. Sines

TRAP 3 - Custódio Ribeiro Ezequiel - C.C. Estremoz

TRAP 4 - Joaquim Mira dos Reis - C.D.C.L. Leiria

TRAP 5 - José Manuel Matos Alves da Silva - C.C. Porto

DOUBLE TRAP - José Manuel Bruno Faria - C.T. Loulé

SKEET - Bruno Miguel Azevedo Monteiro - C.C. Matosinhos



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

PERCURSO DE CAÇA FPTAC - Paulo Jorge Santos Silva - C.T. Vale das Pedras

COMPAK SPORTING FPTAC - Pedro Manuel Sousa Guedes - C.C. Matosinhos

SPORT FEDECAT - Pedro Miguel Contreiras Sabido C.D.C.L. Leiria

FAN 32 - José Bruno Oliveira Aluay Reis Neves - C.C. Matosinhos

TIRO AO VOO - João Paulo Mucha Lopes Martins - C.C. Braga

PERCURSO DE TIRO PRÁTICO DE CAÇA - Paulo Rodrigues Jorge - C.T. Fervença

COMPETIÇÕES DESPORTIVAS INTERNACIONAIS

Nas competições internacionais realizadas em 2016, destacaram-se com lugares de pódio, os seguintes atletas e Seleções Nacionais:

FOSSO OLÍMPICO

Campeonato da Europa / Lonato – Itália

Medalha de Bronze - João Paulo Matias Azevedo

Medalha de Prata - Equipa Mista:

Ana Rita Rodrigues + José Bruno Faria

TRAP 5

Campeonato da Europa / Granada – Espanha

Medalha de Prata – Seleção Nacional Seniores

Mário Rodrigues / Rui Azevedo / Bruno Ramos

Medalha de Ouro Veteranos – Joaquim Mira dos Reis

Medalha de Ouro Super Veteranos - José Seromenho

Medalha de Ouro Senhoras – Stela Sabugueiro

Medalha de Prata Juniores – Bruno Pessoa

Medalha de Bronze Seniores – Rui Azevedo

Medalha de Bronze Super Veteranos – António Moura

Medalha de Bronze Senhoras – Rita Dias

Campeonato do Mundo / Algez – Portugal

Medalha de Ouro – Seleção Nacional Veteranos

Joaquim Mira dos Reis/ Carlos Costa / Luis Rodrigues

Medalha de Ouro – Seleção Nacional Super Veteranos

José Seromenho / António Moura / Jaime Leal

Medalha de Ouro – Seleção Nacional Juniores

Filipe Teixeira / Ruben Lúcio / Bruno Pessoa

Medalha de Ouro – Seleção Nacional Senhoras

Eduarda Gomes / Cristiana Lopes / Stela Sabugueiro



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Medalha de Prata – Seleção Nacional Seniores

José Carvalho / Rui Azevedo / Bruno Ramos

Medalha de Ouro Seniores - José Carvalho

Medalha de Ouro Veteranos - Joaquim Mira dos Reis

Medalha de Ouro Super Veteranos - José Seromenho

Medalha de Ouro Juniores - Manuel Maria Vieira da Silva

Medalha de Ouro Senhoras - Susana Pagará de Campos

Medalha de Prata Seniores – Luís Ramos Pereira

Medalha de Prata Veteranos – José Gomes

Medalha de Prata Juniores – Filipe Teixeira

Medalha de Prata Senhoras – Eduarda Gomes

Medalha de Bronze Seniores – Ricardo Colaço

Medalha de Bronze Super Veteranos – António Moura

Medalha de Bronze Juniores – Paulo Silva

Medalha de Bronze Senhoras – Mónica Albino

FAN 32

Campeonato da Europa / Valência – Espanha

Medalha de Bronze – Seleção Nacional Seniores

Rui Araújo / Ângelo Penteado / Miguel Marques

Medalha de Prata – Seniores

Ricardo André Vale

Campeonato do Mundo / Buenos Aires - Argentina

Medalha de Ouro – Seleção Nacional Seniores

Ricardo André Vale / Rui Neves / Pedro Pereira Leite

Medalha de Ouro – Campeão do Mundo

Carlos Silva Maia

Grand Prix FEDECAT / Buenos Aires – Argentina

Medalha de Ouro - Ricardo André Vale

TIRO AO VOO

Campeonato da Europa / Valencia - Espanha

Medalha de Bronze – Seleção Nacional Seniores

Paulo Mucha / Nuno Veloso / Daniel Teixeira

Medalha de Bronze – Seniores

Ricardo Colaço

Campeonato do Mundo / S. Pedro de Rates - Portugal

Medalha de Bronze – Seleção Nacional Senhoras

Ana Rita Rodrigues / Mariana Serra / Andreia Pereira Leite

Medalha de Bronze – Seniores

Gonçalo Barros Pereira



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

AGRADECIMENTOS

A Direção da FPTAC apresenta o seu sincero agradecimento aos Clubes e Associações, atiradores, funcionários e colaboradores, que mais uma vez foram imprescindíveis na organização das variadas tarefas e demonstraram o seu apoio a esta Direção durante a época desportiva de 2016.

Algés, 23 de fevereiro de 2017

A Direção da FPTAC



Pedro Manuel da Cunha Mota

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de € 431 192 e um total de fundos patrimoniais de € 399 582, incluindo um resultado líquido de € 10 879), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de resultados por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça**, em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e, (v) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também: (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno; (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade; (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão; (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades; (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.






RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 8 de março de 2017



João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de
BDO & Associados - SROC